

LEVANTAMENTO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM GOIÂNIA – GO

Agnes de Oliveira MOTTA¹

Débora Cristina da Silva LIMA²

Camila Regina do VALE²

¹Pós-graduada do curso de Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia (ETAEB) do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás.

²Professoras orientadoras do curso de Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia (ETAEB) do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás-camilarvale@hotmail.com

Recebido em: 26/10/2015 - Aprovado em: 05/05/2016 - Disponibilizado em: 30/07/2016

Resumo

O resgate e a valorização do conhecimento popular acerca do uso de plantas medicinais para a saúde e sua utilização consciente, se tornam cada vez mais necessário devido ao alto custo dos medicamentos sintéticos. A presente pesquisa teve como objetivo identificar as espécies de plantas medicinais mais utilizadas pela comunidade escolar de um Centro de Educação Infantil em Goiânia-Goiás e conscientizar de acordo com a literatura a comunidade escolar sobre formas de uso, benefícios, toxicidade das plantas medicinais utilizadas. Para a realização do presente estudo foram empregadas as seguintes estratégias: aplicação de questionários para a comunidade escolar, análise dos dados, e entrega de material explicativo com levantamento das propriedades tóxicas e formas de uso das espécies de plantas medicinais mais usadas pela comunidade escolar. A partir dos resultados obtidos foi demonstrado o nível de conhecimento que a comunidade escolar tem sobre o uso de plantas medicinais, formas de uso e efeitos adversos à saúde. Dos participantes na pesquisa mais de 80% foram do sexo feminino e relataram fazer uso de plantas medicinais frequentemente em suas crianças, onde ressaltaram também seus conhecimentos sobre plantas medicinais foram adquiridos por meio do contato familiar. Com relação às plantas medicinais, as mais citadas foram a *Mentha x villosa* (hortelã), *Plectranthus barbatus* (boldo), *Matricaria recutita* (camomila), *Vernonia polyanthes* (assa-peixe), *Melissa officinalis* L (erva-cidreira). Frente às doenças prevalentes da infância, a alternativa da utilização de plantas medicinais pelas mães das crianças é uma possibilidade acessível e eficiente. Revelando assim a importância do presente estudo que visa informar e conscientizar esses pais que utilizam plantas medicinais.

Palavras-chave: terapia natural. uso popular. educação infantil. etnobotânica. Efeito tóxico.

Abstract

The aid and appreciation of popular knowledge about the use of medicinal plants for health and its conscious use, become increasingly necessary due to the high cost of synthetic drugs. This research aimed to identify the species of medicinal plants most widely used by the school community at an Early Childhood Learning Center in Goiânia, Goiás and awareness according to the literature from the school community on use, benefits and toxicity of the medicinal plants used. To carry out this study, the following strategies were used: supplying questionnaires to the school community, data analysis and delivery of explanatory material, studying the toxic properties and forms of use of medicinal plants most widely practiced by the school community. The results obtained demonstrated the level of knowledge that the school community has on the use of medicinal plants, forms of use and adverse health effects. Of the participants in the survey, over 80% were female and reported use of medicinal plants often with their children, which also stressed their knowledge of medicinal plants that were acquired through family contact. With respect to medicinal plants, the most cited were *Mentha x villosa* (mint), *Plectranthus barbatus* (Indian coleus), *Matricaria recutita* (chamomile), *Vernonia polyanthes* (Ironweed), *Melissa officinalis* L (lemongrass). In the face of prevalent childhood diseases, the alternative use of medicinal plants by the children's mothers is an affordable and efficient option. Thus, revealing the importance of this study to inform and educate these parents who use medicinal plants.

Keywords: Natural therapy. Popular usage. Children. Ethnobotany education. Toxic effect.

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais, desde o início da história da humanidade, desempenharam um papel chave na cura das doenças. O homem pré-histórico já as utilizava e sabia distinguir as plantas comestíveis daquelas que podiam ajudar na cura de alguma moléstia (Franceschini Filho,2004).

Os chineses, egípcios, indús e gregos foram os primeiros a catalogar as ervas medicinais, classificando-as de acordo com a sua forma, cor, sabor e aroma. Desta forma, as plantas foram ao longo das diversas gerações sendo manipuladas e utilizadas para as mais diversas finalidades terapêuticas, gerando assim um rico conhecimento tradicional (Lima, 2006). Alguns relatos demonstram que no ano 3.000 a.C., na China, já se cultivava plantas medicinais. Desde 2.300 a.C. egípcios, assírios e hebreus cultivavam ervas e as traziam de outras regiões, com finalidades medicinais, cosméticas, culinárias e para embalsamar múmias. Na Grécia, século V a.C., Hipócrates em seu livro “*Corpus Hipocraticum*” indicava para cada enfermidade o tratamento adequado utilizando plantas (Martins et al.,1994; Trindade et al., 2008).

Por meio da experiência e da observação, durante longos períodos da história o ser humano aprendeu a fazer uso da flora para a cura de seus males (Moraes et al.,2010). Mesmo com os avanços da

medicina, para uma grande parte da população, o tratamento com plantas medicinais ainda constitui a principal alternativa para o tratamento de diversas doenças, simbolizando para algumas comunidades o único recurso terapêutico existente (Maciel,2002).

O conhecimento sobre as plantas medicinais sempre tem acompanhado a evolução do homem através dos tempos. Remotas civilizações primitivas perceberam a existência, ao lado das plantas comestíveis, de outras dotadas de maior ou menor toxicidade que, ao serem experimentadas no combate às doenças, revelaram, embora empiricamente, o seu potencial curativo. Esse conhecimento é mantido por meio da tradição oral, e por conta deste fator, pouca informação é comprovada sobre os efeitos benéficos e maléficos (Oliveira e Araújo,2007). No entanto, essas práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde (Amorozo,2012).

A utilização das plantas medicinais, como medicamento, possui grande relevância em todo o mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) 80% da população mundial utiliza-se de práticas tradicionais na atenção primária à saúde, e desse total, 85% usa plantas medicinais ou preparações destas (Oliveira,2010).O cultivo de plantas medicinais é de grande importância não só

por resgatar o patrimônio natural e cultural, como também por estimular a população para um maior aproveitamento dos recursos terapêuticos de origem natural (Oliveira e Coutinho, 2006).

O conhecimento sobre plantas faz parte da cultura de muitas comunidades e é transmitido de geração em geração. Essa tradição faz parte da sua história de diversas regiões, havendo uma vasta riqueza para se investigar e documentar (Pasa, 2007). Segundo Guarim Neto et al. (2010), a valorização do conhecimento através de registros e do resgate de uma cultura deve ser incentivada e realizada com a participação efetiva de órgãos públicos, pesquisadores e da população local.

Apesar da maioria das plantas terem propriedades benéficas, muitas podem apresentar propriedades tóxicas e/ou genotóxicas. Por essa razão, antes de fazer uso das plantas como forma medicinal é essencial que se conheça bem o tipo de planta, a parte utilizada da mesma, sua indicação, dosagem adequada, toxicidade, para atender as necessidades básicas, conhecer os riscos aos quais está sujeita e alguns cuidados para a preservação da saúde. É preciso ter conhecimento sobre as características de cada planta para utilizá-la como medicação, pois algumas dessas plantas produzem substâncias tóxicas e genotóxicas (Gasparetto, 2010). As plantas são capazes de produzir diferentes substâncias tóxicas em grandes quantidades,

aparentemente para sua defesa contra vírus, bactérias, fungos e animais predadores. Tais substâncias vêm sendo estudadas e caracterizadas. Entretanto, são poucos os estudos toxicológicos e genotóxicos dessas substâncias (Gasparetto, 2010).

A maioria dessas plantas é utilizada com base no conhecimento popular, observando-se a carência do conhecimento científico de suas propriedades farmacológicas e toxicológicas. Muitas vezes, entretanto, as propriedades farmacológicas anunciadas não possuem validação científica, por não terem sido investigadas ou comprovadas em testes pré-clínicos e clínicos. Além disso, é escasso o conhecimento a respeito dos constituintes responsáveis pela atividade farmacológica, ou as possíveis interações que envolvam as inúmeras moléculas presentes no extrato da planta (Turolla e Nascimento, 2006).

Nas últimas décadas, tem havido um crescente interesse pelo uso de plantas medicinais dos respectivos extratos na terapêutica, constituindo, em certas circunstâncias, uma ajuda nos cuidados primários de saúde e um complemento terapêutico, compatível com a medicina convencional. Para isso, deve haver garantia de segurança em relação a efeitos tóxicos e conhecimentos sobre efeitos secundários, interações, contra-indicações, mutagenicidade, dentre outros e, também, a existência de ensaios farmacológicos e

experimentação clínica que demonstrem eficácia para este tipo de medicamento (Araújo et al.,2007).

A fitoterapia vem do grego *therapia* (tratamento) e *pyton* (vegetal) e ficou conhecida como o “estudo das plantas medicinais e suas aplicações na cura de doenças. Fitoterápico, é toda preparação farmacêutica (extratos, tinturas, pomadas e cápsulas) que utiliza como matéria-prima parte de plantas, como: folhas, caules, raízes, flores e sementes, com conhecido efeito farmacológico (Arena,2008).

A fitoterapia possui raízes profundas na consciência popular que reconhece, desde a antiguidade, sua eficácia e legitimidade. Essa prática apresenta, portanto, grandepotencial de desenvolvimento, considerando-se não somente a diversidade vegetal que oBrasil possui, mas também que o uso das plantas medicinais está intimamente ligado àcultura popular. O interesse a respeito do conhecimento que as populações detêm sobreplantas e seus usos têm crescido, após a constatação de que a base empírica desenvolvidapor elas ao longo de séculos pode, em muitos casos, ter uma comprovação científica quehabilitaria a extensão destes usos à sociedade industrializada (Amorozo,2012).

A etnobotânica analisa, estuda e interpreta a história e a relação das plantas nas sociedades antigas e atuais, abordando as formas como diferentes grupos humanos

interagem com a vegetação (Prance, 1987). Tem grande importância para as populações regionais em relação à exploração e manejo de recursos para obtenção de remédios, alimentos e matérias-primas, geralmente relacionados com a sobrevivência (Ferro, 2006). Ela vai além da investigação botânica, uma vez que sua meta se concentra em torno de um ponto fundamental que é a significação ou o valor cultural dos elementos da flora em determinada comunidade humana (Pasa et al., 2005; Souzae Felfili, 2006). Deste modo, interessam-nos tanto as questões relativas ao uso e manejo dos recursos vegetais, quanto sua percepção e classificação pelas populações locais.

Caballero (1979) compreende o estudo da etnobotânica como a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e os usos tradicionais dos elementos da flora. Para Amorozo (1996), engloba a maneira como um grupo social classifica as plantas e as utiliza. O conhecimento tradicional sobre o uso das plantas é vasto e, em muitos casos, o único recurso terapêutico disponível às populações rurais de países em desenvolvimento (Pasa et al., 2005; Veiga-Junior et al., 2005), tais como o Brasil.

Diante desses pressupostos o presente trabalho teve como objetivo identificar e avaliar a utilização de plantas medicinais, pelas famílias das crianças assistidas por um Centro de Educação Infantil(CEI) em Goiânia-Go, no sentido de informar,

conscientizar e resgatar a cultura popular na utilização dessas plantas como auxiliar no combate a doenças e fortalecimento do sistema imunológico das crianças do CEI.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Área de estudo

O presente estudo foi realizado em um Centro Educação Infantil (CEI) (16°38'01.4"S 49° e 14'07.9"W), na cidade de Goiânia, GO, sendo os sujeitos do presente trabalho a comunidade escolar que compreende os professores, funcionários e pais dos alunos da instituição.

2.2. Coleta e análise dos dados

A coleta dos dados etnobotânicos para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada por meio de uma pesquisa quantitativa (questionário estruturado com perguntas claras e objetivas) visando garantir uniformidade de entendimento por parte dos entrevistados, no intuito de levantar o conhecimento sobre plantas medicinais da comunidade do CEI em Goiânia. O questionário (adaptado de Silva e Marisco, 2013) foi aplicado para os professores e pais dos alunos do CEI com o intuito de fazer um levantamento sobre os tipos de plantas medicinais utilizadas pela comunidade escolar e administradas nas crianças, sua forma de

uso, parte da planta utilizada, indicação e dosagem.

A preferência pelo uso de questionário para obtenção dos dados é devido à entrevista estruturada representar uma forma de coleta de dados que permite elevar o participante a responder perguntas previamente estabelecidas, independentemente de ter havido contato anterior com a população a ser estudada. Isto exige do pesquisador total domínio das questões mais relevantes a serem exploradas (Albuquerque, 2005).

Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Primeiramente, antes da realização da pesquisa, o projeto e o Termo de Consentimento da Participação dos Educandos pelo (a) Representante da Entidade Associada para Realização de Pesquisas foram apresentados à direção CEI a fim de despertar o interesse e obter autorização da direção para o desenvolvimento do projeto nesta instituição de ensino.

O questionário foi entregue aos participantes, onde participaram um total de 58 pessoas integrantes do CEI, escolhidos de forma anônima e aleatoriamente. Em seguida os dados obtidos foram analisados e tabulados para uma comparação do conhecimento destas plantas.

A etapa finalizadora do desenvolvimento da pesquisa foi realizada por

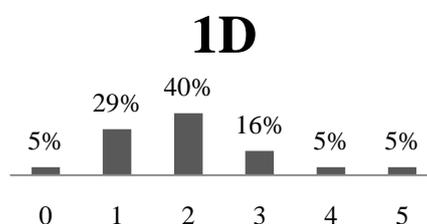
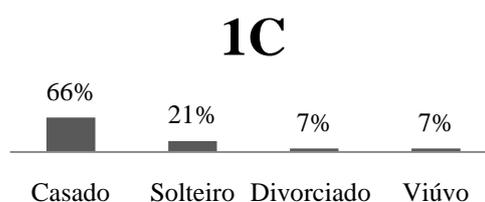
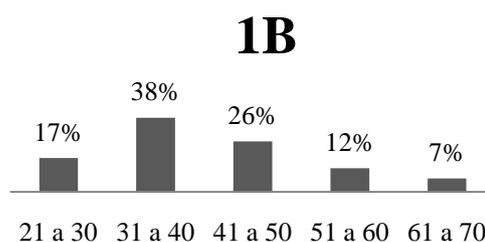
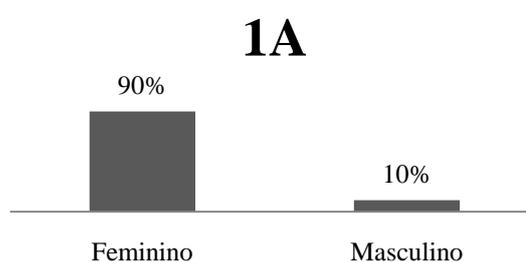
meio de uma palestra visando conscientizar a comunidade do CEI quanto as plantas utilizadas como forma medicinal, onde foi realizado a entrega de material impresso, na forma de uma cartilha informativa, o material explicativo sobre as principais plantas medicinais utilizadas pela comunidade escolar, seu uso correto e suas propriedades tóxicas.

3. RESULTADOS

O trabalho foi desenvolvido em um centro de Educação Infantil (CEI) na cidade de Goiânia. Participaram do presente estudo um total de 58 entrevistados, sendo 90% do sexo feminino e apenas 10% do sexo masculino (**Figura 1A**), a faixa etária variou de 21 a 70 anos (**Figura 1B**), quanto ao estado civil dos entrevistados, 66% eram casados, 21% solteiro e divorciados viúvos ambos foram 7% (**Figura 1C**), o número de participantes que não tinham filhos corresponderam a 5%, 29% tinham 1 filho, 40% com 2 filhos, 16% 3 filhos e 5% tinham 4 ou 5 filhos, representado na (**Figura 1 D**), com relação a escolaridade dos entrevistados 53% possuem ensino médio e 29% graduação.

Os resultados do presente estudo mostram que mais de 80% dos entrevistados da comunidade escolar eram mulheres que utilizam ou já utilizaram plantas medicinais em suas crianças para o tratamento de doenças. O conhecimento das mulheres acerca

das plantas medicinais foi mais elaborado, pois além de citar o maior número de plantas, detalharam mais aspectos quanto ao modo de preparo e se atentaram a relatar a limpeza das plantas antes do preparo. Enquanto que os homens citaram plantas mais comuns e de forma menos detalhada e relataram não fazer uso de plantas medicinais em suas crianças.



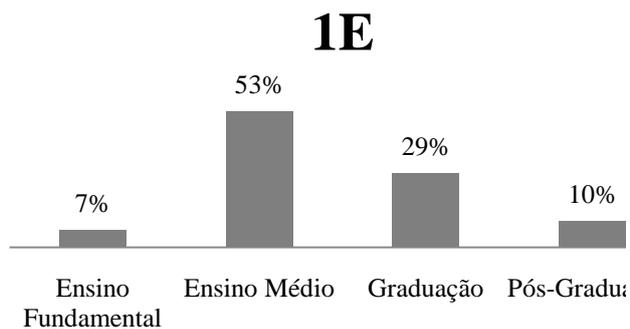


Figura 1: Perfil dos entrevistados quanto ao gênero (A); idade (B); estado civil (C); número de filhos (D) grau de escolaridade (E).

As mulheres entrevistadas representaram 90%, e os homens corresponderam conseqüentemente à apenas 10%.

Em relação às plantas medicinais citadas pelos entrevistados, foi obtido um total de 177 citações referentes a 41 plantas diferentes. A relação dos nomes populares das plantas medicinais citadas pelos entrevistados, assim como as partes utilizadas, forma de preparo e indicações terapêuticas estão listadas na **Tabela 1**.

Tabela 1: Relação das plantas medicinais utilizadas pela comunidade escolar do CEI, Goiânia-Go.

Plantas citadas	Nome Científico	Parte utilizada	Forma de preparo	Indicação
Açafrão	<i>Curcuma longa</i>	Folhas	Chá, Infusão	Gripe, resfriado, tosse, infecção
Agrião	<i>Nasturtiumofficinale</i>	Folhas e talos	Chá	Tosse, bronquite, asma
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Folhas	Chá	Gripe
Alfavaca	<i>Parietaria officinalis</i>	Folhas	Infusão	Infecção urinária
Alho	<i>Allium sativum</i>	Alho	Chá	Pressão alta, dores estomacais, antibiótico natural
Anis Estrelado	<i>Illicium verum</i>	Flores	Chá	Gases e cólicas intestinais
Arnica	<i>Arnica montana</i>	Flores	Compressa	Reumatismo, contusões
Assa-Peixe	<i>Vernonia polyanthes</i>	Folhas	Chá, xarope	Gripes fortes, bronquites, tosses, Expectorante
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Folhas/gel	Suco	Cicatrizante, dor de estômago, ferida
Balsamo	<i>Plectranthus</i>	Folhas	Óleo	Dor de ouvido
Boldo	<i>Barbatus Andrews</i>	Folhas	Maceração	Fígado, dor no estômago

* Continuação da Tabela 1.

Cabelo de Milho	<i>Plectranthus barbatus</i>	Cabelo milho	Chá	Pedra nos rins e gota
Camomila	<i>Zeamays L</i>	Flores	Chá	Insônia, calmante
Canela	<i>Matricaria recutita</i>	Casca e folhas	Chá	Gripe, aromática
Capim navalha	<i>Cinnamomum verum</i>	Folhas	Chá	Infecção de garganta
Capim santo	<i>Hypolytrum pungens</i>	Folhas	Chá	Calmante, dor de cabeça
Coentro	<i>Cymbopogon citratus</i>	Raiz e Folhas	Chá	Anti-inflamatório, enxaqueca, fadiga, má digestão
Erva Doce	<i>Coriandrum sativum L.</i>	Sementes	Chá	Gases, calmante, dor de barriga, prisão de ventre
Erva-cideira	<i>Melissa officinalis L</i>	Folhas, talos, flores	Chá	Calmante, mal-estar, gripe, dor de cabeça, cólica, gases
Algodão	<i>Lippia alba</i>	Folhas	Chá	Hemorragia, infecção Urinária
Laranja	<i>Gossypium hirsutum L.</i>	Folhas	Chá	Gripe, tosse
Gengibre	<i>Citrussinensis</i>	Raiz	Chá e xarope	Infecção de Garganta, labirintite

* Continuação da Tabela 1.

Guaco	<i>Zingiberofficinale</i>	Folhas	Chá e xarope	Expectorante, bronquite
Favacão	<i>Mikaniaglomerata</i>	Folhas	Chá e banho	Gripe, secreção pulmonar
Hortelã	<i>Menthax villosa</i>	Folhas	Chá, Infusão	Resfriado, gripe, cólicas estomacais
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Casca	Chá	Dor de barriga
Limão	<i>Citruslimonum</i>	Fruto	Chá, suco	Constipações, gripes, dores de garganta
Losna	<i>Artemisiaabsinthium</i> L.	Folhas e flores	Chá	Anemia, circulação, estomago
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Folhas, casca, raiz	Chá	Vermífugo
Mama-cadela	<i>Brosimumgaudichaudii</i>	Raiz	Chá	Úlcera, vitiligo, má circulacao do sangue
Marcela	<i>Achyroclines atureioides</i>	Folhas	Chá	Problemas estomacais
Mentrasto	<i>Ageratumconyzoides</i>	Folhas	Chá	Dor de estomago
Noz-moscada	<i>Myristicafragrans</i>	Semente	Chá	Cólicas, dor de barriga
Picão	<i>Bidens pilosa</i>	Toda a Planta	Banho	Icterícia, hepatite

* Continuação da Tabela 1

Poejo	<i>Menthapulegium</i>	Folhas	Chá	Gripe, tosse, dores estomacais
Quebra-Pedra	<i>Phyllanthusniruri</i>	Toda a Planta	Chá	Cálculos renais. Diurética, anti-infecciosa
Romã	<i>Punica granatum</i>	Fruto	Chá	Dor de garganta
Sabugueiro	<i>Sambucusnigra</i>	Folhas	Chá	Dor de estomago
Sene	<i>Senna alexandrina</i>	Folhas	Chá	Laxante, purgativo
Sucupira	<i>Bowdichiavirgilioides</i>	Semente	Maceração	Depurativo, fortificante, tratamento de reumatismo
Tanchagem	<i>Plantago major</i>	Folhas	Chá	Anti inflamatório, sinusite

O gráfico representando o número de citações das plantas medicinais pelos entrevistados corresponde apenas às plantas que tiveram a partir de duas ou mais citações, **Figura 2.**

As espécies mais citadas foram a erva-cideira (*Melissa officinalis* L.) com 18% seguida da hortelã (*Mentha x villosa*) com 11% e as três plantas representando 8% das citações são o boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews) o Assa-Peixe (*Vernonia polysphaera*) e a Camomila (*Chamomilla recutita* L.).

Verificou-se que a maioria das plantas medicinais citadas destina-se ao tratamento de problemas referentes ao aparelho respiratório (20%), como gripe, tosse, bronquite, pneumonia e resfriados, seguido pelas doenças do sistema nervoso (17%), e aparelho digestivo, os problemas estomacais (13%) representados na **Figura 3.**

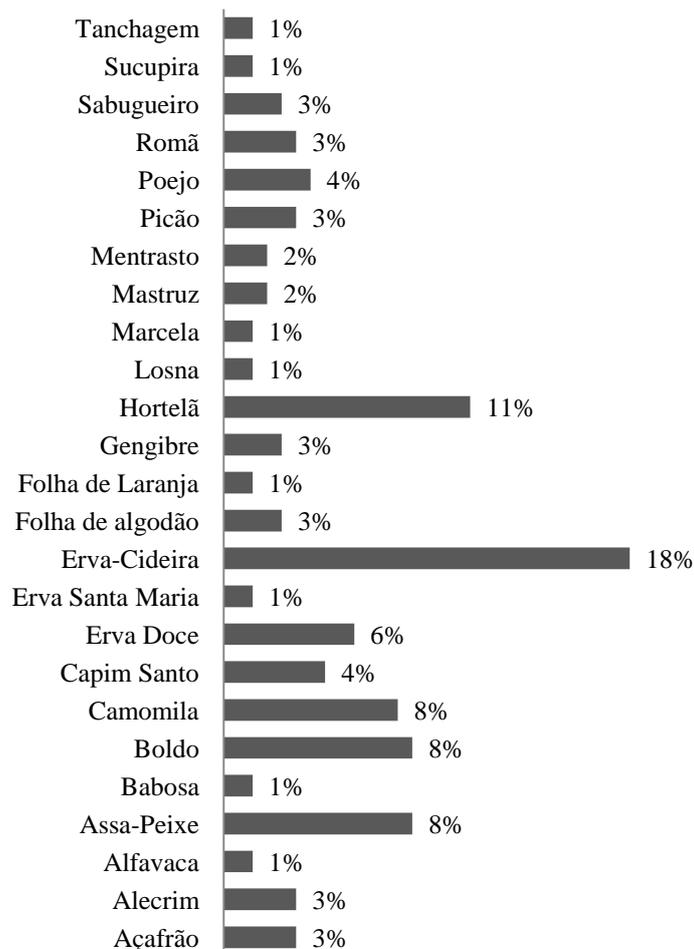


Figura 2: Representação das plantas medicinais mais citadas pelos entrevistados

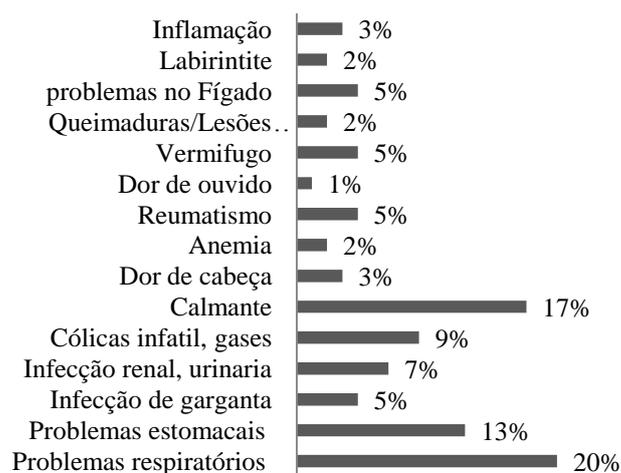


Figura 3: Principais indicações terapêuticas citadas pelos entrevistados

Com relação à forma de conhecimento adquirido sobre plantas medicinais, pelos entrevistados 91% responderam ser através do contato família e apenas 4% contato com vizinhos e ou contato com técnicos (professores, médicos, enfermeiros, biólogos), Isso evidenciando assim a importância da família na transmissão do conhecimento através da oralidade **Figura 4**.

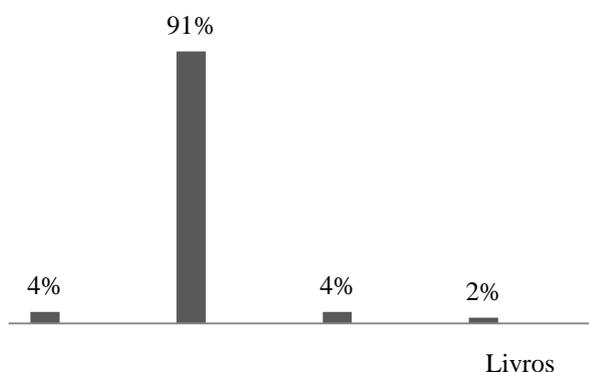


Figura4: Forma de conhecimento adquirido sobre plantas medicinais, pelos entrevistados

Sobre se a planta medicinal utilizada surtiu o efeito desejado na criança, 97% dos entrevistados responderam que sim. Quanto às plantas medicinais produzirem um efeito terapêutico semelhante ao dos remédios produzidos pela indústria farmacêutica 24% responderam não e 76% dos entrevistados responderam sim, ressaltando que o uso com plantas medicinais apesar de ter efeito semelhante é mais moroso.

Sendo as formas de obtenção mais frequente dessas plantas medicinais com vizinhos 37%, seguido de 32% do cultivo em

casa e 14% e 13% obtêm plantas com parentes e compram as plantas em feiras livres ou mercados respectivamente (**Figura 5**).

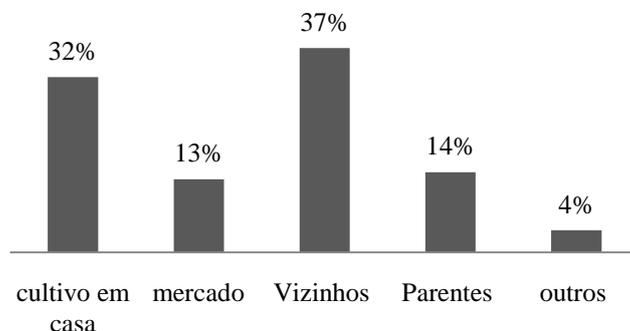


Figura 5: Forma de obtenção das plantas medicinais por parte dos entrevistados.

4. DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como objetivo identificar e avaliar a utilização de plantas medicinais, pelas famílias das crianças assistidas pelo Centro de Educação Infantil em Goiânia. No sentido de informar, conscientizar e resgatar a cultura popular na utilização de plantas medicinais como auxiliar no combate a doenças e fortalecimentos do sistema imunológico das crianças do CEI.

Os resultados demonstram que 98% dos participantes utilizam plantas medicinais para o tratamento de doenças, corroborando com os resultados encontrados por Moraes et al. (2010) cujo trabalho foi sobre Etnobotânica de plantas medicinais com alunos do ensino médio de um colégio estadual de Tangará da Serra-MT, e Maciel (2002) que abordou o tema das Plantas medicinais direcionado a

necessidade de estudos multidisciplinares, ambos demonstrando que a medicina alternativa é conhecida e utilizada pela amostra estudada.

Lorenzi e Matos, (2008) demonstraram que o emprego de plantas medicinais para a manutenção e a recuperação da saúde tem ocorrido ao longo dos tempos desde as formas mais simples de tratamento local até as formas tecnologicamente sofisticadas de fabricação industrial. Mas, apesar das enormes diferenças entre as duas maneiras de uso, em ambos os casos o ser humano percebeu, de alguma forma, a existência de algo nas plantas que tem a propriedade de provocar reações benéficas ao organismo.

No presente estudo 90% dos participantes foram do sexo feminino, em concordância com os estudos de Melis e Vieira (2007) a maior prevalência observada de mulheres deve decorrer provavelmente do papel culturalmente atribuído e desempenhado pelo gênero feminino nas atividades domésticas e na saúde da família, pois elas são as principais responsáveis pelo tratamento caseiro das doenças mais simples através de plantas.

O chá foi a principal forma de preparo citada entre os participantes, (método de decocção em que as partes das plantas são fervidas junto com a água). De acordo com Albertasse et al. (2010) é comum em diversas partes do Brasil a prática dos chás feitos pela

decocção não só para as partes duras ou secas do vegetal, mas também a fervura das folhas frescas, porém este procedimento não é indicado para qualquer parte da planta, pois pode degradar ou eliminar princípios ativos das mesmas, inativando o efeito terapêutico do chá ou tornando-o perigoso à saúde.

De acordo com Wong (2003) o uso de plantas medicinais em crianças ocorre diversas vezes por escolha das próprias mães que, enquanto cuidadoras, optam pelo uso das plantas em momentos em que seus filhos estão vulneráveis ao aparecimento de alguma enfermidade. Fato esse comprovado no presente estudo, onde as mães da comunidade escolar entrevistadas fazem uso de plantas medicinais em suas crianças de maneira frequente.

Um estudo realizado por Pontes et al (2006), avaliando o uso de fitoterapia para crianças no Distrito Federal, verificou que os problemas de saúde em crianças mais frequentes citados pelas mães são os relacionados com o aparelho respiratório como bronquite, gripe e outros. Corroborando com os dados obtidos no presente trabalho, onde o problema de saúde mais frequente citado para a cura, foi o relacionado às vias respiratórias (resfriados, bronquite, gripe e outros).

As plantas medicinais, mais citadas pelos participantes no presente estudo, foram a Erva Cideira (*Melissa officinalis* L) 18% e o Hortelã (*Mentha x villosa*) 11%, esses

resultados estão de acordo com os estudos realizados por Silva e Marisco (2013), em um levantamento sobre plantas medicinais em comunidade pública escolar no município de Vitória da Conquista/Ba, em que obtiveram essas mesmas espécies como as mais conhecidas e utilizadas pela população avaliada, sendo também as folhas as mais citadas como a parte da planta utilizada pelos entrevistados nas preparações.

As folhas são tradicionalmente a parte mais utilizada para tratamento medicinal popular, provavelmente por causa da facilidade de coleta e por estar presente na planta durante a maior parte do ano (Alves et al., 2008).

Observou-se no presente trabalho que o conhecimento sobre plantas medicinais é transmitido pelos familiares, como relatado por cerca de 83% dos entrevistados. Resultados similares foram encontrados por Brasil (2006), onde afirma que o consumo de plantas medicinais tem base na tradição familiar, sendo transmitido oralmente por gerações e a difusão dos hábitos e cuidados de saúde com a utilização de plantas medicinais entre os membros da família é contínua.

Segundo Amorozo (2012) as práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde.

Quanto às formas de obtenção mais frequente dessas plantas medicinais com

vizinhos 37%, seguido de 32% do cultivo em casa e 14% e 13% obtêm plantas com parentes e compram as plantas em feiras livres ou mercados respectivamente. Esses resultados foram um pouco diferentes dos estudos etnobotânicos de Almeida et al. (2009) e Bernardes et al. (2011) que observaram que os entrevistados obtêm as plantas do cultivo próprio. Isso pode ter sido ocasionado devido ambos estudos dos autores citados terem sido feitos em bairros de cidades interioranas, diferente do presente estudo realizado em cidade metropolitana.

A partir dos dados obtidos no presente trabalho pode-se verificar que a maioria dos entrevistados utilizam as plantas medicinais, embasado no conhecimento popular. Esses dados estão em acordo com os estudos de Turolla e Nascimento (2006), que observaram a carência do conhecimento científico e de estudos relacionados as propriedades farmacológicas e toxicológicas das plantas medicinais.

Ainda são necessários mais estudos sobre os efeitos e principalmente sobre a toxicidade das plantas medicinais, a população de forma geral também necessita de mais informações, e esclarecimentos sobre o uso de plantas medicinais, qual parte da planta deve ser utilizada em cada caso e a dosagem correta, além de proceder na higienização dessas plantas. Há também a dificuldade na identificação das plantas medicinais, uma vez que essas plantas podem

ser confundidas com outras que possuem características semelhantes (Pereira e Defani, 2009), demonstrando a importância de estudos que visem conscientizar a população sobre o uso correto de plantas medicinais.

5. CONCLUSÃO

Considerando os dados levantados nesse estudo constatou-se que a comunidade escola do CEI em Goiânia tem acesso e conhecimento a uma ampla variedade de plantas medicinais responsáveis por suprir diferentes enfermidades. Mas também verificou-se o desconhecimento de grande parte dos participantes quanto à toxicidade das plantas, fazendo o uso indiscriminado das mesmas, uma vez que para a maioria, toda erva é tratamento natural e benéfico.

Observou-se por meio deste estudo que as mulheres, além de utilizarem com frequência as plantas medicinais em seus filhos, disseram que ao fazer uso das mesmas surtiram o efeito desejado no tratamento de doenças. São também as maiores detentoras de informações acerca do uso das plantas, demonstrado pelo número considerável de citações das plantas medicinais, onde este conhecimento é passado de geração a geração.

A folha foi a parte mais utilizada da planta e a decocção (chá) a principal forma de preparo e o problema de saúde mais frequente observado, foi o relacionado às vias respiratórias (resfriados, bronquite, gripe,

dentre outros), que representou 20% do total citado pelos participantes. Sendo comumente problemas de saúde das vias respiratórias principalmente entre as crianças que frequentam o ambiente escolar, onde a utilização de plantas medicinais em crianças é importante por ser de baixo custo e fácil acesso, visto que muitas vezes há dificuldade no atendimento médico também para a comunidade urbana.

Faz-se necessários mais estudos científicos relacionados ao assunto, para oferecer a só comunidade escolar e a toda população, maiores informações sobre o uso correto e consciente das plantas medicinais e os efeitos tóxicos e genotóxicos que algumas plantas possuem, pois seu desconhecimento pode gerar prejuízos à saúde.

REFERÊNCIAS

- ALBERTASSE, P. D.; THOMAZ, L. D.; ANDRADE, M. A. **Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu**, Vila Velha, ES. Revista brasileira plantas medicinais, v.12, n.3, p.250-260.2010.
- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução a etnobotânica**. Editora. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.
- ALMEIDA, N. F. L.; SILVA, S. R. S.; SOUZA, J. M.; QUEIROZ, A. P. N.; MIRANDA, G. S.; OLIVEIRA, H. B. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Viçosa – MG**. Revista. Brasileira de Biologia e Farmácia., v.90, n.4, p.316-320.2009.

ALVES, E. O.; MOTA, J. H.; SOARES, T. S.; VIEIRA, M. DO C.; SILVA, C. B. **DA. Levantamento etnobotânico e caracterização de plantas medicinais em fragmentos florestais de Dourados-MS.** *Ciência agrotécnica.*, v. 32, n. 2, p. 651-658.2008.

AMOROZO, M. C.M. **A abordagem etnobotânica na pesquisa de Plantas Mediciniais.** In: DI STATSI, L.C. (Org.). *Plantas medicinais: Arte e Ciência, um guia de estudo interdisciplinar.* São Paulo: EDUSP. p. 47-68. 1996.

AMOROZO, M.C.M. **Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil.** *Atlas Botânica Brasília.* São Paulo, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2012.

ARAÚJO, E.C.; OLIVEIRA, R.A.G.; CORIOLANO, A.T.; ARAÚJO, E.C. **Uso de plantas medicinais pelos pacientes com câncer de hospitais da rede pública de saúde João Pessoa (PB)** use of medicinal plants by patients with cancer of public hospitals. *Revista Espaço para a saúde,* Londrina, v.8, n.2, p.44-52, jun. 2007.

ARENA, E. P. **Guia prático de fitoterapia em nutrição.** 1ª edição. Bauru – SP: Editora. Joarte, 2008.

BERNARDES, C. A. C. G.; SILVA, F. A.; MOLEIRO, F. C. **Uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro Cohab Tarumã, Tangará da Serra, MT para o tratamento da alergia ou de seus sintomas.** *BioFarmacologia,* v. 06, n. 02. 2011.

BRASIL. Departamento Nacional de Produção Mineral. **Levantamento de Recursos Naturais,** Projeto RADAM BRASIL. Rio de Janeiro, 1975. 428 p. 2006.

CABALLERO, J. LA; BARRERA, A. **La Etnobotânica: três pontos de vista y uma perspectiva.** Xalapa: INIREB, p. 27 – 30.1979.

FRANCESCHINI FILHO, S. **Plantas Terapêuticas.** São Paulo: Editora Organizações Andrei, 2004.

FERRO, D. **Fitoterapia: conceitos clínicos.** São Paulo: Atheneu, 502p.2006.

GASPARETTO, J.C., CAMPOS, F.R., BUDEL, J.M., PONTAROLO, R. **Estudos agronômicos, genéticos, morfoanatômicos, químicos, farmacológicos, toxicológicos e uso nos programas de fitoterapia do Brasil.** *Revista Brasileira. Farmacognosia.* 20, 627–640. 2010.

GUARIM NETO, G.; GUARIM, V. L. M. S.; NASCIMENTO, N. P. de O. **Etnobotânica no Pantanal: o saber botânico tradicional pantaneiro.** *FLOVET/UFMT,* n. 2, p. 9-17, Editora UFMAT: Cuiabá, MT.2010.

LIMA, L. **Fitoterápicos e usos de plantas medicinais.** *Jornal da Unesp,* ano XVI, n. 166.2006. Disponível em: <<http://www.unesp.br/aci/jornal/166/farmacologia.htm>>. Acessado em: 4 Jul. 2015.

LORENZI, H. e MATOS, F.J.A. **Plantas Mediciniais no Brasil: nativas e exóticas.** 2ª editora .Nova Odessa: Plantarum, 2008.

MACIEL, M. A. M. **Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares.** *Química Nova,* v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.

MARTINS E.R.; CASTRO D.M.; CASTELLANI D.C. **Plantas Mediciniais.** Imprensa Universitária, UFV Viçosa, 220 pp, 1994.

MELIS, J. V. e VIEIRA, A. O. S. **O Conhecimento de Plantas Mediciniais em uma Comunidade Rural de Londrina, Paraná.** *Revista Brasileira de Biociências,* Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 411-413. 2007.

MORAES, J. Q.; NUNES, J. R. S.; PINHEIRO, A. P.; PESSOA, S. P. M. **Etnobotânica de plantas medicinais com alunos do ensino médio de um colégio**

estadual de Tangará da Serra-MT.3ª
jornada científica da Unemat, Cáceres/MT
Brasil, 20-24 setembro, 2010.

NESTI, M. M. M.; GOLDBAUM, M. **As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis.** *Jornal de Pediatria*, v. 83, n. 4, p. 299-312, 2010.

OMS-ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Traditional medicine: definitions. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapicos.pdf> Acessado em: 04 Jun. 2015.

OLIVEIRA, C.J.; ARAÚJO, T.L. **Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 9, n. 1, p. 93-105, 2007.

OLIVEIRA, P. S. **Plantas medicinais numa comunidade rural assentada no município de Cordeirópolis-SP:** Etnofarmacologia e Educação. 93 p. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas, 2010.

OLIVEIRA, P. S.; COUTINHO, K. R. **Conhecimento popular sobre plantas medicinais: tema gerador na educação de jovens e adultos.** *ETIC – Encontro de Iniciação Científica*, v.2, n.2, 2006.

PASA, M. C.; SOARES, J. J. & GUARIM NETO, G. **Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil).** *Atlas Botanica Brasília*. 19(2): 195-207.2005.

PASA, M. C. **Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá.** Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2007.

PRANCE, G. T. **Quantitative ethnobotany and Amazonian conservation.** *Conservation Biology*. 8: 225-228.1987.

PEREIRA, M. C.; DEFANI, M. A. (2009). **Plantas Medicinais: Modificando Conceitos.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/284-4.pdf>. Acesso em 29 Jun2015.

PONTES, R.M.F.; MONTEIRO, P.S.; RODRIGUES, M.C.S. **O uso da fitoterapia no cuidado de crianças atendidas em um centro de saúde do Distrito Federal.** *Comum Ciência e Saúde*. V. 17, n.2. p. 129-139. 2006.

SILVA, T.S.S.; MARISCO, G. **Conhecimento Etnobotânico dos Alunos de Uma Escola Pública no Município de Vitória da Conquista/ BA Sobre Plantas Medicinais.** *Revista de Biologia e Farmácia*.v. 09, n.03, 2013.

SOUZA, C. D. & FELFILI, J. M. **Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil.** *Atlas Botânica Brasília*. 20(1): 135-142.2006.

TUROLLA, M.S.; NASCIMENTO, E.S. **Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil.** *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 42, p. 289-306, 2006.

TRINDADE, C.; SARTÓRIO, M.L.; RESENDE, P.; MACHADO, J.R. **Cultivo orgânico de Plantas Medicinais.** Editora Aprenda Fácil, Viçosa, MG, 258p, 2008.

VEIGA JUNIOR, V.F.; PINTO, A.C.; MACIEL, M. A. **Plantas Medicinais: A Necessidade de Estudos Multidisciplinares.** *Química Nova*, vol.25, 429-438, 2005.

WONG, A. **Os usos inadequados e os efeitos adversos de medicamentos na prática clínica.** *Jornal de Pediatria* 79: p. 379-380, 2003.